

## Subjetividade e contemporaneidade: análise dos elementos que permitem adesão à reificação humana

BASTOS, Luciene Maria<sup>1</sup>; ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva<sup>2</sup>

Palavras-chave: subjetividade, alienação, reificação

### INTRODUÇÃO:

A modernidade institui uma nova realidade histórica que traz em si novas dimensões da constituição do homem e da sociedade. Posto que estes são processos autoreferidos, tece-se uma nova trama na relação/tensão entre sujeito e objeto, homem e sociedade. Este momento traz em seu bojo a marca emblemática da elevação do sujeito, o qual tende a potencializar sua possibilidade de emancipação e esclarecimento, com o fim de “livrar os homens do medo e investi-los na posição de senhores [...]. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber” (HORKHEIMER; ADORNO, 1985, p.19). Todavia, contra sua finalidade primeva, o movimento de esclarecimento redundava em alienação da subjetividade. A evolução técnico-científica transforma radicalmente a vida das pessoas, das quais se exige adaptação às novas tecnologias e aparatos técnicos, a vida passa a girar em torno da mecanização. A contemporaneidade configura-se como momento em que o capitalismo, se transnacionaliza num processo de globalização que rompe as barreiras espaço-temporais. A transnacionalização da economia, advinda da evolução científica e tecnológica, reorienta os modos de agir, de ser e de pensar das pessoas. Em razão de o capitalismo, em seu movimento de manutenção, precisar, necessariamente, se difundir na esfera do consumo, é engendrada a cultura do consumo – a qual diz respeito à formação de mentes adaptadas e adaptáveis. Adorno e Horkheimer (1985) denunciam a transformação da razão em razão instrumental, na qual predomina uma total identificação do indivíduo com a realidade. Identificação esta que é, vigorosa, mas não unicamente, engendrada pela indústria cultural, a qual fomenta a integração e homogeneização ao sistema. No trajeto da ciência para desencantar o mundo, livrá-lo do misticismo, o “saber que é poder” não conhece barreiras, se restringe ao método, à operação, ao procedimento eficaz. A técnica é a essência desse saber, que, sob a máscara do progresso, se converte em desenvolvimento da maquinaria da dominação. No atual contexto da civilização burguesa, segundo Horkheimer e Adorno (1985), a ciência perde sua memória, raiz e sentido, rendendo-se à instrumentalização, isto é, tornou-se presa do processo global de produção. O pensamento perde seu elemento crítico e se insere num processo de conciliação com o existente. Nesse sentido, a mídia constitui uma face importante que atua como elemento formador e conformador das consciências dos indivíduos. Nesse processo, a linguagem perde seu teor de negação, de resistência, “não há mais nenhuma expressão que não tenda a concordar com as direções dominantes do pensamento” (HORKHEIMER; ADORNO, 1985, p.12). A comunicação, a informação e a interpretação ocorrem em nível de imagem, cultiva-se a *cultura da imagem*, perde-se a palavra e seu sentido, os conceitos esvaziam-se. “Os conceitos foram ‘aerodinamizados’, racionalizados, tornaram-se instrumentos de economia de mão-de-obra. É como se o próprio pensamento tivesse se reduzido ao nível do processo industrial (HORKHEIMER,

2000, p.30). A subjetividade, enquanto interioridade da consciência que se constitui na dialética de oposição entre homem e mundo, se insere no movimento da cultura, a qual traz em si a humanização do homem. É pela cultura que o homem se faz homem, o pensamento pensa a si mesmo e avança no movimento histórico. O mundo enquanto “dado”, exterior que nega e opõe-se ao homem, torna-se afirmação deste pela cultura. Assim, a subjetividade e a objetividade não são receptáculos vazios que recebem tal ou qual conteúdo, antes, são dimensões que se constituem numa relação de intrínseca correspondência entre indivíduo e sociedade. Na atual contextura, os jogos das forças sociais forjam um sujeito da razão individual que tende à irreflexão e ao automatismo, a um estado de *res*, de coisa. Engendra-se a reificação humana, em que o indivíduo, por perder sua capacidade de transcender o imediato, a aparência em suas relações e processos, funde-se à técnica, ao prático. Os meios, a técnica, o instrumento sobrepujaram a finalidade de uma vida digna e ética. Este trabalho visa uma análise preliminar dos processos que engendram a subjetividade na contemporaneidade, momento em que o capitalismo se transnacionaliza engendrando a “sociedade da informação”, na qual a cultura aparentemente se torna acessível a todos.

#### **METODOLOGIA:**

A pesquisa constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, a partir de textos e obras selecionadas dentro da temática referida, dentro do referencial teórico-crítico, especialmente Adorno e Horkheimer.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão.** São Paulo; Centauro, 2000.

**Agência de Financiamento – CNPq**

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás; bolsista do CNPq; lucienemb@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora / Faculdade de Educação – UFG.